

SUMÁRIO

Desenvolvimento Global do consumo, produção e tráfico de drogas ilícitas

Consumo

O UNODC estima que em 2009, entre 149 e 272 milhões de pessoas no mundo (ou entre 3,3% e 6,1% da população de 15-64 anos) consumiram substâncias ilícitas pelo menos uma vez no ano anterior. Estima-se que cerca de metade delas eram consumidoras habituais de drogas, ou seja, pessoas que usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez no mês anterior à data de avaliação. Apesar do número total de usuários de drogas ilícitas ter aumentado, desde a década de 1990, as taxas de prevalência têm permanecido praticamente estáveis, assim como o número de usuários problemáticos de droga¹, estimado em entre 15 e 39 milhões de pessoas.

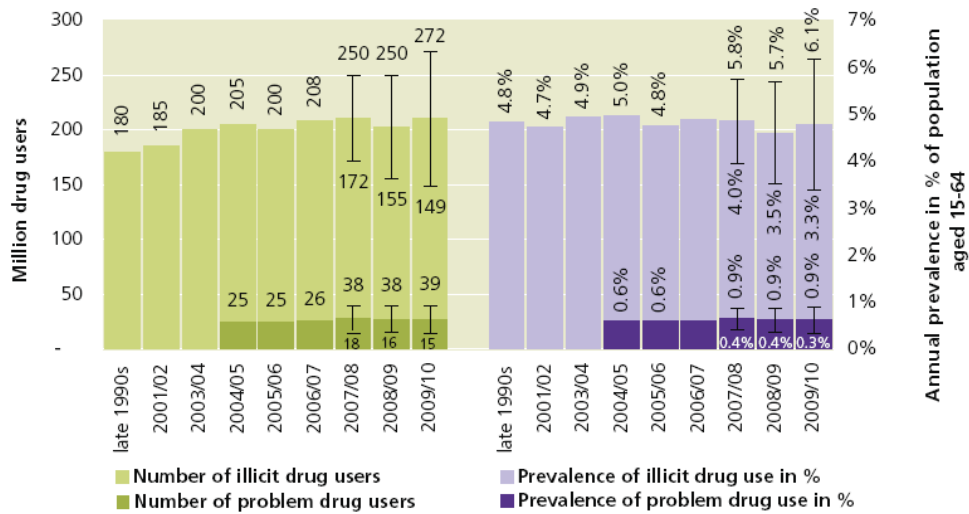
A cannabis é de longe o tipo de droga ilícita mais consumido. Em 2009, entre 125 e 203 milhões de pessoas em todo o mundo fizeram uso da droga, o que pressupõe uma taxa de prevalência anual de 2,8% - 4,5%. Em termos de prevalência anual, o consumo de cannabis é seguido pelo consumo de estimulantes de tipo anfetamínico – ATS - (principalmente metanfetamina, anfetamina e ecstasy), opióides (incluindo ópio, heroína e opióides de prescrição) e cocaína. A falta de informações sobre o uso de drogas ilícitas - especialmente sobre as ATS – em países populosos como China e Índia, bem como em regiões de consumo emergente, como a África, geram incerteza ao estimar o número global de usuários. Isso se reflete na ampla gama de estimativas.

Embora existam tendências estáveis ou decrescentes do uso de heroína e de cocaína na principais regiões de consumo, estas tendências estão sendo compensadas por aumentos no uso de drogas sintéticas e de prescrição. O uso não prescrito de drogas de prescrição parece ser um problema de saúde cada vez maior em grande parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

¹ Apesar de não existir uma definição estabelecida de “consumidor problemático”, os países costumam considerar como tais aquelas pessoas que consomem substâncias ilícitas com regularidade e que podem ser considerados dependentes químicos, além daqueles que usam drogas injetáveis.

Annual prevalence and number of illicit drug users at the global level, late 1990s-2009/2010

Source: UNODC estimates based on ARQ data and other official sources.

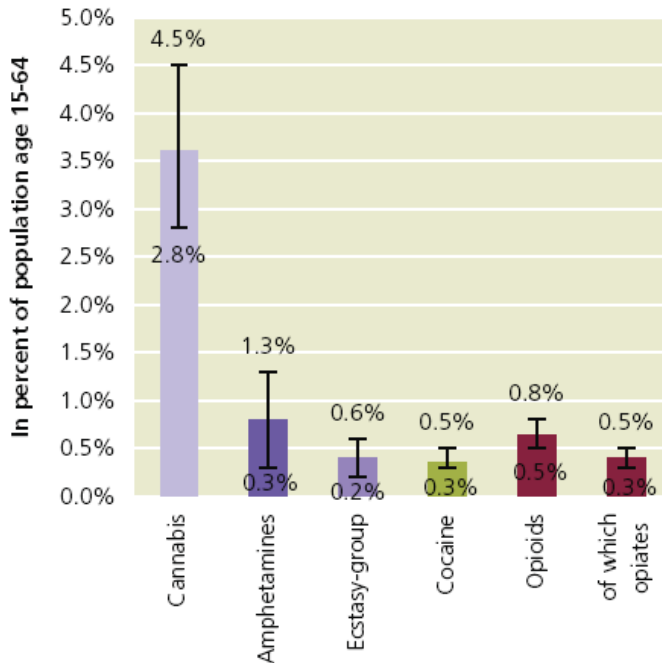


Além disso, nos últimos anos, vários novos compostos sintéticos surgiram nos mercados estabelecidos de drogas ilícitas. Muitas destas substâncias são comercializadas como «drogas legais» e substitutas de drogas estimulantes ilícitas como a cocaína ou "ecstasy". Dois exemplos são as piperazinas e a mefedrona, que não estão sob controle internacional. Um desenvolvimento semelhante foi observado em relação à cannabis, onde a procura de canabinóides sintéticos ('Spice') aumentou em alguns países. Vendidos na internet e em lojas especializadas, canabinóides sintéticos têm sido referidos como "alternativas legais" para a cannabis, uma vez que não estão sob controle internacional. O status de controle desses compostos difere significativamente de país a país.

Em termos de procura por tratamento, o quadro varia entre regiões. A cannabis contribui significativamente para a demanda por tratamento na maioria das regiões, mas é particularmente proeminente na África e na Oceania. Opiáceos dominam a demanda por tratamento na Europa e na Ásia, enquanto que a cocaína é a principal droga-problema na América do Sul. Na América do Norte, cannabis, opiáceos e cocaína compõem parcelas similares da demanda total por tratamento. As ATS não dominam qualquer região, mas dão uma contribuição considerável à demanda por tratamento particularmente na Ásia e na Oceania, mas também na Europa e América do Norte.

Annual prevalence of drug use at the global level, by illicit drug category, 2009-2010

Source: UNODC estimates based on ARQ data and other official sources.



Em termos de conseqüências à saúde relativas ao uso de drogas, a prevalência mundial de HIV em usuários de drogas injetáveis é estimada em 17,9%, o que equivale a dizer que 2,8 milhões de pessoas que injetam drogas são soropositivas. Isso significa que cerca de um quinto de usuários de drogas injetáveis estão vivendo com HIV. A prevalência global de Hepatite C entre usuários de drogas injetáveis está estimada em 50% (variação de 45,2% - 55,3%), sugerindo que existem 8,0 milhões (variação de 7,2 – 8,8 milhões) de usuários de drogas injetáveis no mundo que também estão infectados com HCV. As mortes relacionadas ou associadas com o uso de drogas ilícitas estão estimadas entre 104.000 e 263.000 mortes por ano, equivalente a uma variação de 23,1 a 58,7 mortes por um milhão de habitantes entre 15-64 anos. Mais de metades das mortes são provavelmente devidas a casos fatais de overdose.

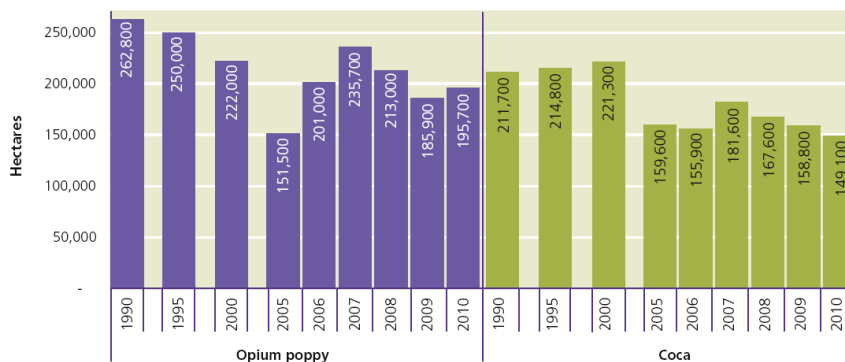
PRODUÇÃO

O cultivo global de ópio somou algo em torno de 195.700 hectares em 2010, um pequeno aumento com relação a 2009. A maior parte desse volume – em torno de 123.000 hectares – foi cultivado no Afeganistão, onde a tendência de cultivo permaneceu estável. A tendência mundial foi impulsionada principalmente por aumentos no Mianmar, onde o cultivo aumentou em torno de 20% em relação a 2009. No entanto, houve uma redução significativa na produção mundial de ópio em 2010, como resultado de uma doença na papoula no Afeganistão.

Global opium poppy and coca cultivation (ha), 1990-2010*

* For Mexico (opium poppy) and the Plurinational State of Bolivia (coca), in the absence of data for 2010, the estimates for 2009 were imputed to 2010.

Sources: UNODC.



A área global sob cultivo de coca continuou a diminuir para 149.100 hectares em 2010, caindo 18% de 2007 a 2010. Também houve um declínio significativo na produção de cocaína, refletindo uma queda na produção de cocaína na Colômbia que compensa aumentos identificados no Peru e no Estado Plurinacional da Bolívia.

Embora seja difícil estimar a fabricação total global de estimulantes tipo anfetamina, esta se espalhou, e mais de 60 Estados Membros de todas as regiões do mundo têm relatado tal atividade. A fabricação de substâncias do grupo das anfetaminas é maior que as de ecstasy. A metanfetamina – que pertence ao grupo das anfetaminas – é a ATS mais amplamente fabricada, tendo os Estados Unidos relatado um grande número de laboratórios ilícitos.

O cultivo da erva cannabis ocorre na maioria dos países do mundo. Embora não haja dados disponíveis suficientes para atualizar a estimativa global de cultivo, a tendência relativamente estável de apreensões sugere um nível também estável de produção. O cultivo domiciliar da erva ainda é em grande parte limitado a países desenvolvidos da América do Norte, Europa e Oceania. As estimativas de produção de resina de cannabis não foram atualizadas este ano, mas baseando-se nas respostas do ARQ para o UNODC, o Afeganistão e o Marrocos são os maiores produtores da substância.

TRÁFICO

Os fluxos do tráfico variam de acordo com o tipo da droga envolvida. O tipo de droga mais comumente apreendida, a maconha, é freqüentemente produzido localmente e deste modo, o seu tráfico internacional é limitado. O tráfico de cocaína e heroína são ambos intra e inter-regionais, embora quantidades consideráveis sejam consumidas longe dos países de cultivo e produção.

A maior parte da fabricação de ATS ocorre na região de consumo, enquanto que seus precursores químicos são traficados inter-regionalmente. As tendências a longo prazo mostram aumento de apreensões de todos os principais tipos de drogas. Entre 1998 e 2009, apreensões de cocaína, heroína e morfina, e cannabis quase dobraram. As apreensões de ATS mais que triplicaram no mesmo período.

Embora ainda seja a droga mais comumente apreendida, a relativa importância da cannabis no total de apreensões totais de drogas ilícitas declinou, tornando os outros tipos de drogas - especialmente as ATS – cada vez mais proeminentes.

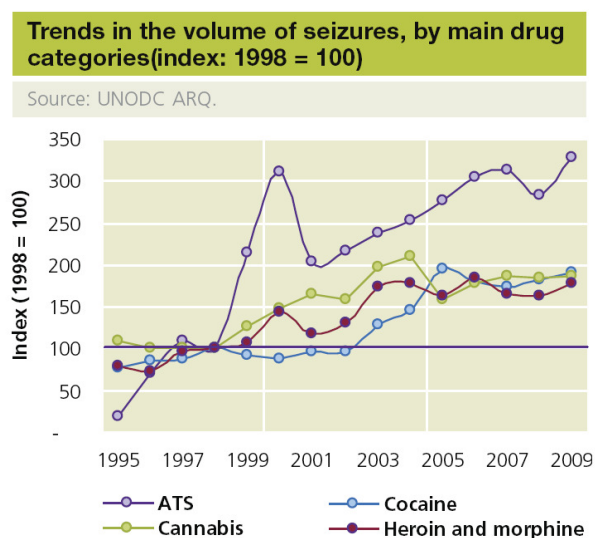
Observando as tendências recentes, as apreensões globais de ATS aumentaram atingindo um recorde em 2009, impulsionadas por aumentos nas apreensões de metanfetamina. As apreensões de ecstasy, por outro lado, diminuíram. O tipo predominante de ATS apreendida varia de acordo com cada região, com metanfetaminas dominando o mercado na Oceania, África, América do Norte e grande parte da Ásia.

As apreensões de opiáceos continuaram estáveis em 2009, sendo a República Islâmica do Irã e a Turquia ainda as principais responsáveis pelas maiores apreensões nacionais. As apreensões de cocaína também se mantiveram em grande medida estáveis em um alto nível. Em relação à cannabis, apreensões da erva – a variedade mais amplamente consumida – aumentaram, enquanto que as apreensões de resina diminuíram.

Em relação à cocaína e à resina de cannabis, as apreensões estão se deslocando dos principais mercados consumidores para as regiões de origem. Tanto a América do Norte quanto a Europa Ocidental e Central representaram parcelas menores das apreensões globais de cocaína, enquanto que a América do Sul está apreendendo mais. Similarmente, as apreensões de resina de cannabis diminuíram significativamente na Europa, mas aumentaram no Norte da África de 2008 a 2009.

OS PRINCIPAIS MERCADOS DE DROGAS

Opiáceos



O uso global de opiáceos continuou em grande medida estável em 2009. O UNODC estima que entre 12 a 21 milhões de pessoas tenham usado opiáceos no mundo; ao redor de três quartos delas usaram heroína. Em 2009, entre 12-14 milhões de usuários

globais consumiram em torno de 375 toneladas métricas de heroína. A Europa e a Ásia continuam como os principais mercados consumidores do mundo, sendo amplamente abastecidos pelo ópio afegão.

Nos últimos anos, o uso não médico de vários opióides de prescrição tem se tornado cada vez mais problemático em algumas áreas do mundo, particularmente na América do Norte. Nos Estados Unidos, muitas consultas médicas de emergência estão relacionadas ao uso de opióides de prescrição, e esta classe de drogas também é responsável por um aumento nas admissões de tratamento nesse país.

O Afeganistão é responsável por 63% do total global de área cultivada de papoula. O cultivo se manteve estável neste país. No entanto, aumentos foram registrados no Mianmar em 2010, o que resultou em um aumento na tendência mundial (5%). O rendimento do ópio também está aumentando no Mianmar, fazendo com que a produção potencial de ópio no país aumente em cerca de 75%.

Mesmo assim, a produção global de ópio caiu para 4.860 toneladas métricas em 2010, em relação a 7.853 toneladas métricas registradas no ano anterior. Isto ocorreu principalmente devido a uma drástica redução na produção de ópio do Afeganistão como resultado de uma doença na papoula. As previsões do UNODC para a produção afegã em 2011 prevêem uma queda pequena ou pelo menos uma estabilização no cultivo total de papoula a níveis mais baixos. Caso o rendimento do ópio volte ao nível médio, é provável que a produção aumente no Afeganistão em 2011.

As apreensões de ópio e heroína aparentaram ter se estabilizado em 2009, somando 653 toneladas métricas e 76 toneladas métricas, respectivamente. Estima-se que entre 460-480 toneladas métricas de heroína tenham sido traficadas (incluindo apreensões) mundialmente em 2009, das quais 375 toneladas métricas chegaram aos consumidores. O uso de portos e transportes marítimos pelos traficantes foi identificado como uma ameaça chave emergente.

O mercado global de opiáceos foi avaliado em US\$ 68 bilhões em 2009, tendo os usuários de heroína contribuído para US\$ 61 bilhões disso. Os preços dessa droga variam bastante. Embora os preços tenham aumentado no Afeganistão em 2010, uma grama custa menos de US\$ 4. Na Europa Ocidental e Central, os usuários pagam em torno de US\$ 40 -100 por grama, nos Estados Unidos e no Norte da Europa, US\$ 170 – 200, e na Austrália, o preço chega a US\$ 230-370. Enquanto fazendeiros afegãos ganharam apenas em torno de US\$ 440 milhões em 2010, grupos de crime organizado nos principais países de consumo retiveram os maiores lucros.

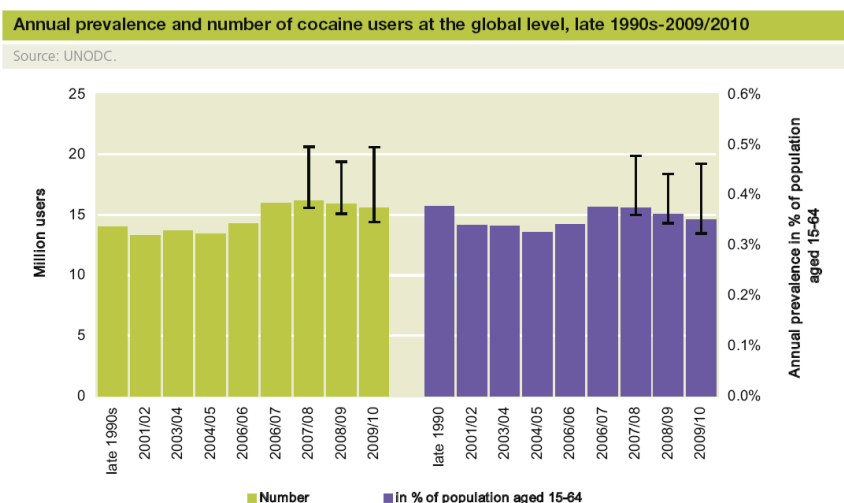
COCAÍNA

Em 2009, a prevalência anual do uso de cocaína foi estimada entre 0,3% e 0,5% da população mundial entre 15-64 anos, ou algo em torno de 14,2 a 10,5 milhões de pessoas nessa faixa de idade. Embora os limites inferiores e superiores da estimativa dos usuários de cocaína tenha se ampliado um pouco em 2009, o consumo se manteve essencialmente estável. Tomando em conta as informações qualitativas, o atual

número de usuários de cocaína está provavelmente mais perto da menor da faixa de variação.

Apesar dos significativos declínios dos últimos anos, o maior mercado de cocaína continua sendo o dos Estados Unidos, com um consumo estimado em 167 toneladas métricas de cocaína, equivalente a 36% do consumo global. O segundo maior mercado de cocaína é o da Europa, especialmente o da Europa Ocidental e Central, onde o consumo está estimado em 123 toneladas métricas. Na última década, o volume de cocaína consumido na Europa dobrou. Nos últimos anos, há alguns sinais de estabilização, embora nos níveis mais altos. O uso de cocaína no Leste Europeu é limitado.

A área sob cultivo de coca diminuiu 18% de 2007 a 2010. Considerando a última década (2000-2010), o declínio é ainda maior, 33%. As apreensões globais de cocaína têm permanecido estáveis no período de 2006-2009, somando em torno de 732 toneladas métricas em 2009.



Desde 2006 as apreensões têm se deslocado para as áreas de origem na América do Sul e para fora dos mercados consumidores na América do Norte e na Europa Ocidental e Central. O papel da África Ocidental no tráfico de cocaína da América do Sul para a Europa provavelmente diminuiu tomando em conta apenas as apreensões, mas existem outras indicações de que traficantes possam ter mudado suas táticas, e a área continua vulnerável a um ressurgimento no tráfico de cocaína. Alguns países na Ásia-Pacífico, com grandes mercados consumidores potenciais, registraram aumentos nas apreensões de cocaína em 2008 e 2009.

O valor do mercado global de cocaína é bem menor do que era no meio da década de 1990, quando os preços eram muito maiores e o mercado nos Estados Unidos era forte. Em 1995, o mercado global valia em torno de US\$165 bilhões, já em 2009 este valor foi reduzido a um pouco mais da metade, em torno de US\$ 85 bilhões (faixa de US\$ 75- 100 bi). Assim como a heroína, quase todos os lucros são retidos pelos traficantes.

Estimulantes do tipo anfetamina (ATS)

O uso global de ATS continuou essencialmente estável em 2009. As ATS podem ser divididas em duas principais categorias: grupo das anfetaminas (principalmente anfetamina e metanfetamina) e o grupo do ecstasy (MDMA e seus análogos). O UNODC estima que a prevalência anual de substâncias do grupo das anfetaminas haja sido de 0,3% e 1,3% em 2009, o que equivale a um número de 14 a 57 milhões de pessoas entre 15-64 anos que haviam usado estas substâncias pelo menos uma vez no último ano. Em relação ao grupo do ecstasy, a prevalência anual global foi estimada em 0,2%-0,6% da população entre 15-64 anos, algo em torno de 11 a 18 milhões de pessoas de usuários no último ano.

A substância predominante consumida varia entre e no interior das regiões. As substâncias do grupo das anfetaminas dominam na África, nas Américas e na Ásia, enquanto que na Europa e na Oceania, a taxa de prevalência do grupo do ecstasy é maior. Na América do Norte, os dois grupos então praticamente empatados. No agregado, peritos que relataram avaliações do uso de ATS em seus respectivos países percebem que o uso de substâncias do grupo de anfetaminas está estável ou aumentando, enquanto que com relação ao ecstasy, a tendência mais relatada foi a de estabilidade (diminuindo na Ásia).

A fabricação de ATS não é geograficamente limitada, e laboratórios de ATS tendem a ser localizados perto dos mercados ilícitos dessas drogas. Os precursores e outros químicos usados na fabricação ilícita das ATS são freqüentemente traficados entre as regiões.

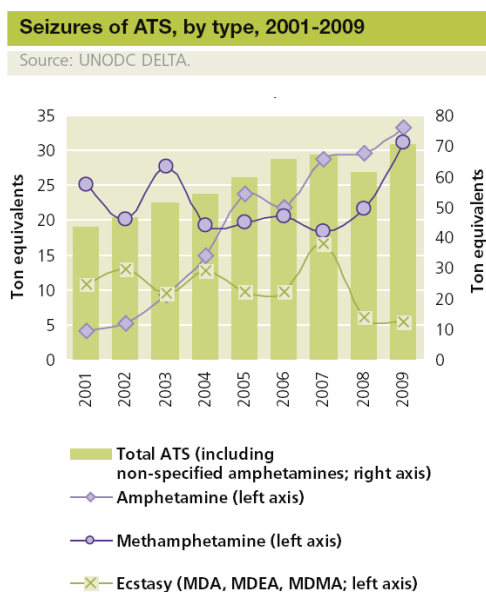
Relatou-se que algo em torno de 10.600 laboratórios relacionados às ATS foram fechados em 2009. A maior parte dos laboratórios fechados estava fabricando metanfetamina, a maioria deles localizados nos Estados Unidos. A metanfetamina é a ATS mais amplamente fabricada no mundo. As operações de fabricação de anfetamina e ecstasy tendem a ser menores em número, mas, no entanto, são mais sofisticadas, já que requerem equipamentos mais especializados, precursores químicos e níveis de perícia maiores.

Em 2009, as apreensões globais de ATS aumentaram significativamente, excedendo um pouco o alto nível de 2007. O aumento foi principalmente devido às apreensões de metanfetamina, que aumentaram mais de 40% e chegaram a 31 toneladas métricas. As apreensões de anfetaminas aumentaram em torno de 10% chegando a 33 toneladas métricas. As apreensões de ecstasy diminuíram além do já baixo nível de 2008, e somaram 5,4 toneladas métricas.

No Leste e Sudeste Asiático, o mercado de ATS expandiu-se no ano passado. Opiniões de peritos indicam que aumentos no uso de ATS - especialmente o uso de metanfetamina - são significativos. Peritos do governo têm relatado que a metanfetamina esta entre as três drogas ilícitas mais consumidas em diversos países nessa região, incluindo China, Japão e Indonésia.

A África é uma região preocupante em relação ao tráfico de ATS. O tráfico de metanfetamina da África foi relatado pela primeira vez em 2008 e outros casos foram reportados desde então. A África Ocidental, em particular, está surgindo como uma nova fonte de metanfetamina para mercados ilegais no Leste da Ásia, com contrabandistas transitando pela Europa, Ásia Ocidental ou África Oriental. Precusores químicos também são freqüentemente transportados por meio de navios através da região.

Na Índia, a primeira operação de fabricação clandestina de ATS foi detectada em maio de 2003. Desde então, diversas instalações adicionais foram descobertas. Tentativas de fabricação ilícita de ATS também foram relatadas em Bangladesh e no Sri Lanka.



O Sul da Ásia tem se tornado uma das regiões principais usada para obtenção de efedrina e pseudoefedrina para a fabricação ilícita de metanfetamina. A Índia é um dos maiores fabricantes de precursores químicos do mundo e Bangladesh também tem uma crescente indústria química. A anfetamina, a metanfetamina e o ecstasy têm sido regularmente apreendidos no Sul da Ásia nos últimos cinco anos.

CANNABIS

A cannabis continua sendo de longe a substância mais amplamente produzida e consumida. Em 2009, entre 2,8% e 4,5% da população mundial de 15-64 anos – entre 125 e 203 milhões de pessoas – havia usado cannabis pelo menos uma vez no último ano. Esse número é similar às estimativas do ano passado. A erva de cannabis é o tipo mais usado, produzido e apreendido.

Aumentos no uso da cannabis foram relatados nas Américas, África e Ásia em 2009, enquanto que o consumo no Leste Europeu e na Oceania continuaram estáveis ou declinaram. Nos últimos dez anos, peritos de um número crescente de países

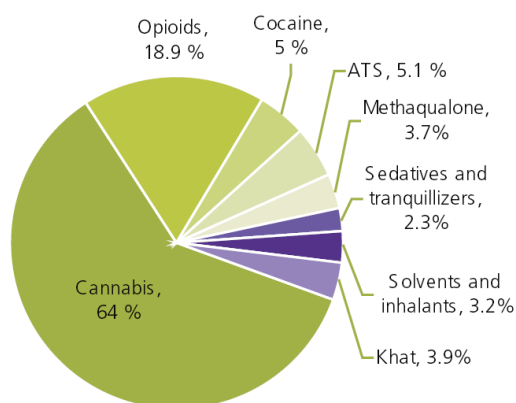
relataram tendências estáveis no uso de cannabis. Apesar disso, o uso de cannabis responde pelo volume de demanda por tratamento na África e na Oceania.

Estudos recentes mostraram que a exposição intensa (uso regular em longo prazo, altas doses) a produtos da cannabis com níveis altos de potencia podem aumentar o risco de transtornos psíquicos. A concentração média da principal substância psicoativa nos produtos da cannabis (THC) parece ser maior que era há 10-15 anos atrás, embora os dados dos últimos cinco anos mostrem uma tendência estável em alguns países. No entanto, o padrão não é referir-se a todos os produtos e a todos os países.

O cultivo da erva cannabis é amplamente disperso já que é em sua maioria produzida para mercados domésticos ou regionais. Portanto, uma estimativa da produção total mundial encontra muitas dificuldades. A produção de resina de cannabis é mais localizada e a droga é traficada através de maiores distâncias. Os países mais freqüentemente identificados pelos mercados consumidores como origem da resina de cannabis são o Marrocos, Afeganistão, Líbano e Nepal/Índia. No Afeganistão, a primeira pesquisa do UNODC/Governo em 2009 indicou que o país está de fato entre os mais significativos produtores da resina de cannabis. Além disso, a cannabis tem se tornado concorrente da papoula como planta de cultivo mais lucrativo para fazendeiros nesse país. A segunda pesquisa preliminar em 2010 não deu indicações de grandes mudanças nos níveis de cultivo e produção comparados a 2009.

Africa: Distribution* of primary drug of abuse of people entering treatment, 2009

*Total is greater than 100% due to polydrug use.
Source: UNODC ARQ.



As apreensões de maconha aumentaram um pouco – voltando aos níveis de 2006-2007 que haviam sido seguidos por uma queda em 2008- e somaram em torno de 6.000 toneladas métricas. A América do Norte é responsável pelo maior volume de apreensões de maconha, e as apreensões nos Estados Unidos e no México aumentaram em 2009. Por outro lado, as apreensões de resina de cannabis diminuíram em relação ao seu ápice em 2008. As apreensões dessa substância continuaram a deslocar-se da Europa Ocidental e Central – onde as apreensões estão em seus níveis mais baixos nos últimos 10 anos – para a proeminente região de origem na América do Norte, onde as apreensões têm aumentado.

